

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Gazeta Mercantil

Class.: 119

Data 9 de março de 1985

Pg.: _____

Empresários pedem a Tancredo a demarcação das terras indígenas

por Sergio Danilo
do Rio

Nos próximos dias, o secretário executivo do Projeto Grande Carajás, o suplente de senador pelo Pará, advogado João de Pava Menezes, vai encaminhar ao presidente eleito Tancredo Neves um documento, subscrito por empresários que estão implantando projetos no programa Grande Carajás, solicitando a demarcação das terras pertencentes às comunidades indígenas, para evitar conflitos. O documento contém também estudos sobre a exploração mineral, principalmente para evitar a invasão e formação de garimpos nas áreas já destinadas a projetos empresariais, a expansão da eletrificação pelo Projeto Tucuruí e a solução de problemas fundiários.

A informação foi prestada a este jornal, pelo próprio secretário executivo do Projeto Grande Carajás, acrescentando ainda que já foram investidos no projeto cerca de Cr\$ 16,5 trilhões, a maior parte dos recursos na usina hidroelétrica de Tucuruí, no Projeto Ferro-Carajás, no complexo de alumínio Albras/Alunorte e no consórcio de alumínio do Maranhão (Projeto Alumar). Menezes informou que os seis principais projetos em implantação em Carajás (minério de ferro, alumina, alumínio, manganês, ferroligas e silício metálico) propiciarão uma receita anual de US\$ 1,3 bilhão, entre 1987 e 1988, datas aproximadas para a conclusão dos projetos e início da produção.

O Projeto Ferro-Carajás, comandado pela Cia. Vale do Rio Doce, vai produzir 35 milhões de toneladas, a partir de 1988, gerando receita de US\$ 700 milhões por ano. Na produção de aluminas, a Alumínio do Maranhão (Alumar) vai produzir 500 mil toneladas do produto por ano e exportar 40 mil toneladas, gerando divisas de US\$ 8 milhões a partir de 1987. O Projeto Alunorte, segundo o secre-

tário executivo de Carajás, que poderá produzir 800 mil toneladas e exportar 160 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 32 milhões anuais, só deverá ser concluído em 1989. Este projeto, na verdade, dependerá de uma reunião da Cia. Vale do Rio Doce com seus sócios japoneses da Nalco, para ser definitivamente implantado.

Na questão do alumínio, Menezes informou que a Alumar vai produzir 235 mil toneladas e exportará, a partir de 1987, 115 mil toneladas, gerando divisas da ordem de US\$ 172,5 milhões/ano. Já o projeto Albras, cuja primeira parte se inicia em julho deste ano, a partir de 1988 deverá produzir 320 mil toneladas de metal, sendo 160 mil toneladas destinadas à exportação, com previsão de gerar divisas de US\$ 240 milhões. A Cia. Vale do Rio Doce deverá explorar a jazida de "Manganês do Azul", com uma produção anual de 1 milhão de toneladas, devendo exportar, a partir de 1988, 250 mil toneladas de minério para a metalurgia de ferroligas e a indústria de baterias. "Os diversos grupos empresariais nacionais e estrangeiros", disse Menezes, "estão estudando a implantação de usinas de ferroligas na região e a previsão é a produção de 300 mil toneladas de ferroligas (ferromanganês) por ano para exportação a partir de 1988, com uma receita anual de US\$ 120 milhões."

Menezes revelou também que a Construtora Camargo Córrea está implantando um projeto para a produção de silício metálico (liga), em Carajás, com uma estimativa de produção de 32 mil toneladas anuais, toda destinada à exportação, capaz de gerar receita de US\$ 35 milhões. João Menezes informou que o Projeto Grande Carajás atinge hoje 70 municípios no Pará, 131 no Maranhão e 17 em Goiás, numa área de 895 mil quilômetros quadrados, cerca de 11% do território nacional.